

Barroso: “Não há necessidade de recados”

Presidente do STF prega diálogo harmônico entre poderes

Por Karoline Cavalcante

Na cerimônia de abertura do Ano Judiciário de 2025, realizada nesta segunda-feira (3), o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Luís Roberto Barroso, ressaltou a importância da união e do diálogo democrático e harmônico entre os poderes da República. A ocasião contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), e dos novos presidentes da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), entre outros.

Depois de um ano de forte embate, Barroso disse que “não há necessidade de recados” entre os chefes dos poderes. “Entre nós, há conversa direta, aberta e franca, de pessoas que se querem bem e se ajudam. Quando eventualmente divergimos, seremos capazes de sentar em uma mesa. Pensamento único só existe nas ditaduras”, afirmou o magistrado.

Não eleitos

O presidente do STF também destacou o papel fundamental das instituições não eleitas pelo voto popular nas democracias, como é o caso do Supremo Tribunal Federal e de todo o poder Judiciário.

“Todas as democracias reservam uma parcela de poder para ser exercida por agentes



Fellipe Sampaio/STF

Barroso reclamou dos “recados” do Congresso ao STF

públicos que não são escolhidos por sufrágio, a fim de garantir que permaneçam imunes às paixões políticas do momento. A legitimidade desses agentes advém da formação técnica e da imparcialidade na interpretação da Constituição e das leis”, acrescentou.

Embora tenha apresentado um cenário amistoso, na eleição para as presidências da Câmara dos Deputados e do Senado Federal no último sábado (1º), Alcolumbre e Motta deram recados ao STF no que tange a discussão sobre as emendas parlamentares. No discurso vitorioso, Alcolumbre afirmou que o Congresso não abrirá mão do que considera suas “prerrogativas” na questão orçamentária.

Enquanto Motta destacou a importância da separação entre os poderes. O ministro da Corte Flávio Dino tem atuado na suspensão dos repasses de emendas que, segundo o entendimento do magistrado, não respeitam os critérios de transparência no uso dos recursos públicos.

Ainda em sua fala, Barroso lembrou o dia 8 de janeiro de 2023, quando manifestantes invadiram e depredaram as sedes do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do STF. “Aqui deste Plenário, que foi invadido, queimado, inundado e depredado com imensa fúria antidemocrática, nós celebramos a vitória das instituições e a volta do país à normalidade

plena, com idealismo e civilidade. Não há pensamento único, porque isso é coisa de ditaduras, mas as diferentes visões de mundo são tratadas com respeito e consideração”, declarou.

Julgamentos

A partir da próxima quarta-feira (5), o STF retomará suas sessões de julgamento nas quartas e quintas-feiras. Na pauta do primeiro dia, estarão questões como a legalidade da prova obtida por meio de revista íntima em visitantes de estabelecimentos prisionais, discutida no Recurso Extraordinário com Agravo (ARE) 959620. Também será analisado o tema da redução da letalidade policial no Rio de Janeiro.

Lula lidera em todos os cenários de 2026, mas vantagem cai

Por Karoline Cavalcante

A pesquisa de intenção de votos divulgada pelo Instituto Quaest nesta segunda-feira (3) mostra que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) continua liderando em todos os cenários de um eventual segundo turno nas eleições presidenciais de 2026. No entanto, sua vantagem sobre os principais adversários sofreu uma redução significativa em comparação ao levantamento realizado em dezembro de 2024.

Em dezembro, Lula venceria o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), por 52% a 26%, uma diferença de 26 pontos percentuais. Agora, essa distância foi reduzida para 9 pontos, com o atual presidente registrando 43% contra 34% de Tarcísio. Ainda nesse período, Lula apresentava uma vantagem de 34 pontos percentuais contra o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), vantagem essa que caiu para 19 pontos na última pesquisa.

Gustavo Lima

Uma surpresa na pesquisa foi o desempenho do cantor sertanejo Gustavo Lima. Ele não tem partido, mas é próximo do governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União Brasil), que chegou a falar em seu nome como alternativa política no final do ano passado. Testado, Gustavo Lima mostrou-se competitivo.

No cenário espontâneo — quando os eleitores não são apresentados a uma lista de possíveis candidatos — apenas três nomes foram citados pelos entrevistados: Lula, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e o



Jose Cruz/Agência Brasil

Lula vence, mas vantagem diminuiu muito

cantor Gustavo Lima. Lula e Bolsonaro empataram com 9% das intenções de voto, enquanto o cantor obteve 1%.

Ressalva-se que o ex-presidente está inelegível até 2030, conforme decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e a maior parte dos eleitores se declarou indecisa (78%), enquanto 2% manifestaram intenção de votar branco ou nulo. Para o diretor do Instituto Quaest, Felipe Nunes, o empate entre Lula e Bolsonaro reflete a “fraqueza” de ambos.

Cenários

O levantamento mostra que, em quatro cenários testados de primeiro turno para a presidência, Lula registra vitória entre 28% e 33%, a depender da composição. Sendo que, o petista registra 30%, quando

Tarcísio (13%); Gustavo Lima (12%); Pablo Marçal (PRTB, 11%); Ciro Gomes (PDT, 9%), o governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo, 3%) e Caiado (3%) estão na disputa. Lula apresenta 28% sem Tarcísio e com o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) na disputa, e 32% sem ambos. No cenário mais apertado, o atual presidente apresenta 33% e Gustavo Lima 18% — neste caso, Tarcísio, Marçal e Eduardo Bolsonaro ficaram de fora.

Segundo turno

Nos seis cenários de segundo turno testados de forma estimulada — quando os entrevistados recebem uma lista de candidatos — Lula ainda se mantém à frente, com no mínimo 40% das intenções de voto, em todos os casos

onde Bolsonaro não está na disputa. O cantor Gustavo Lima novamente apresenta o melhor desempenho entre os possíveis adversários: Lula alcançaria 41% contra 35% de Lima, uma diferença de 6 pontos percentuais.

Em seguida, aparecem Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e o ex-coach Pablo Marçal, ambos com 34%, sendo que Lula venceria ambos por 44%. O governador de São Paulo também registrou 34%, enquanto Lula teria 43% no cenário em que ambos disputam o segundo turno. Já com Romeu Zema, seria 28% das intenções de voto contra os 45% de Lula. Caiado teria 26% contra os mesmos 45% de Lula.

Popularidade

Felipe Nunes explicou que o bom desempenho de Gustavo Lima pode ser atribuído à popularidade do artista. “A explicação para o bom desempenho de Gustavo Lima está no seu alto nível de conhecimento com imagem positiva. Ele é conhecido nacionalmente, próximo dos 80%, muito superior a outros políticos como Tarcísio, Zema e Caiado. Isso dá a ele uma vantagem competitiva já que para ser votado, é preciso ser conhecido”, explicou Felipe Nunes. Ou seja, a chance dos governadores de Goiás, Minas e São Paulo pode crescer caso se tornem mais conhecidos para além de seus estados.

A pesquisa foi encomendada pela Genial Investimentos e realizada entre os dias 23 e 26 de janeiro de 2025, com 4.500 entrevistados. O nível de confiança do levantamento é de 95%, e a margem de erro é de 1 ponto percentual.

CORREIO BASTIDORES

POR FERNANDO MOLICA

Fátima Meira/Futura Press/Folhapress



Paulo Gonet deverá entregar denúncia este mês

Governo conta com denúncia da PGR para esvaziar anistia

O Planalto avalia que a apresentação da denúncia contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e outras lideranças envolvidas na tentativa golpista será decisiva para esvaziar a campanha pela anistia a acusados e condenados pelo 8 de Janeiro.

O governo espera que a denúncia seja entregue ainda em fevereiro ao Supremo Tribunal Federal pelo procurador-geral da

República, Paulo Gonet.

Segundo um auxiliar de Lula (PT), o texto deverá trazer novos elementos que tratam de assuntos graves, como os planos de assassinato de autoridades, entre elas, o próprio presidente, o vice Geraldo Alckmin e o ministro Alexandre Moraes, do STF.

O impacto de uma denúncia com elementos tão graves comprometeria a campanha de anistia.

Bom de briga

A reabertura das casas do Congresso sob novas direções anima o governo em relação à Câmara e gera alguma apreensão sobre o comportamento do Senado. O senador Davi Alcolumbre, que voltou à presidência, é visto como alguém que gosta do enfrentamento.

O inimigo Dino

A primeira grande batalha dos novos presidentes da Câmara e do Senado não tem a ver diretamente com o Planalto, mas com o STF — a tentativa de amenizar as decisões do ministro Flávio Dino que tentam botar um pouco de ordem na farra das emendas parlamentares.



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Dino e Lula: amizade gera desconfianças

Desvios em emendas estão no foco da PF

O governo jura que não tem nada a ver com o arroucho determinado por Dino, mas a histórica ligação política do ministro com Lula e as críticas que presidente fez às emendas deixam os parlamentares com elefantes atrás das orelhas.

Uma desconfiança que tende a piorar. Nos próximos dias, a Polí-

cia Federal deverá fazer operações que tratam de participação de deputados e senadores em desvios de verbas liberadas por emendas. A PF, afinal, é subordinada ao Ministério da Justiça.

A associação de emendas com roubo é boa para o governo do ponto de vista econômico, mas complica sua vida política.

Esperança

A pesquisa da Quaest que dá a Lula liderança em todos os cenários da disputa presidencial foi bem comemorada no governo — até porque foram os mesmos entrevistados que avaliaram mal o governo Lula. As duas pesquisas foram feitas ao mesmo tempo.

Potencial

O risco é se o candidato da oposição que for para a rodada final seja capaz de reunir votos de todos os que desaprovam Lula. O alto grau de desconhecimento de presidenciáveis como Tarcísio de Freitas, Romeu Zema e Ronaldo Caiado reforça que eles têm bom potencial.

Todos contra um

A pesquisa mostra que Lula continua como cavaleiro solitário da esquerda; enquanto candidatos da oposição, nos diferentes cenários, somam mais pontos que as intenções de voto no petista. Em tese, isso pode complicar a vida do presidente num segundo turno.

Escudeiros

Passada a escolha de Hugo Motta (Republicanos-PB) para a presidência da Câmara, a hora é de ajeitar a composição dos cargos de confiança do novo manda-chuva. Isso inclui os de diretor-geral e secretário-geral da Câmara, responsável pela advocacia e chefe de gabinete.